

Objetos edificam lugares

Por um momento, imagine um lugar: um lugar transitório; um lugar onde o banal, o descartado e o resíduo se elevam de categoria; um lugar que, como uma luva virada do avesso, expõe sua exterioridade a partir de seu interior; um lugar que mostra, de dentro, aquilo que quase sempre se encontra lá fora, no entorno desse lugar. Por um curto período a pequena sala expositiva se tornará uma metonímia¹ do espaço urbano.

A exposição *Imagine um lugar* nos instiga a refazer, em ideia, as caminhadas de Alga Menegat — como se cada objeto coletado por ele trouxesse inscrito em si a origem do encontro, e, assim, pudéssemos enxergar sua imaginação em pleno funcionamento durante os percursos. A percepção sensível do artista parece sob medida para captar o potencial de objetos desprezados que se encontram nas ruas, por vezes desinteressantes até para os agentes recicladores. Alga percebe um grau de beleza em cada coisa pequena e residual. Seríamos capazes de enxergar tamanha altivez sem o seu auxílio?

Vislumbra-se nos objetos, após resgatados e submetidos a uma inversão hierárquica, uma graça antes encoberta; desse jeito, vão se tornando relíquias. É assim que fundam lugares e transformam uma casa, uma sala, uma mesa, uma prateleira, um canto, um pedestal, um registro fotográfico, um vídeo — esse é o lugar do artista. Ou, eles próprios se avizinham, acomodando-se em suas coincidências formais, simples paralelismos ou encaixes casuais.

Em uma nova possibilidade de existência, e compreendendo o poder alquímico que os espaços expositivos carregam, Alga transporta seus objetos coletados para uma realocação transitória: um lugar para compartilhar seus achados, uma sala aberta para acoplamentos que parecem infinitos em sua imaginação, intermináveis em suas possibilidades de justaposição e danças sensuais, com engates e conexões. Por um momento — só por um momento —, experimente um lugar assim!

Adriane Hernandez

Curadora da exposição, professora dos cursos de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

¹ A metonímia é uma figura de linguagem que troca um termo por outro com o qual mantém uma relação de proximidade (como a parte pelo todo). Nesse caso, a presença de fragmentos do espaço urbano na sala expositiva, remete o espectador ao espaço urbano em sua totalidade.